

Assistente De Aluno: Identidade, Atuação E Trabalho Educativo No Ifro

Ilma Paula Carvalho da Silva¹, Lidiane Cristina Juca Gadêlha Jardim²,
Aguinaldo Pereira³, Roziane da Silva Jordão⁴, David Mourão⁵

¹(Licenciada em Pedagogia; Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar; Mestranda em Educação profissional e tecnológica- ProfEPT/ IFRO IFRO - Campus Calama/ Brazil). ²(Graduada em Arquiteta e Urbanista). ³(Doutor em Linguística pela UnB, Professor orientador do curso de Mestrado em Educação profissional e tecnológica- ProfEPT/ IFRO - Campus Calama/ Brazil). ⁴(Doutora em Antropologia Social pela UFAM, Professora do IFRO - Campus Guajará-Mirim/ Brazil). ⁵(Graduado em Direito; Mestrando em Educação profissional e tecnológica- ProfEPT/ IFRO - Campus Calama/ Brazil)

Resumo:

O Assistente de Aluno, no contexto das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (IFs), desenvolve atendimentos iniciais, por meio da mediação e escuta ativa, bem como ações informativas e formativas e posteriores encaminhamentos. Considerando a missão, visão e valores que estabelecem a identidade e o propósito do IFRO, a atuação dos servidores que o compõem, nos mais diferentes cargos, deve estar em consonância em prol do desenvolvimento integral do indivíduo (o aprender a ser). Este artigo tem por objetivo apresentar e refletir sobre a relevância do trabalho desenvolvido pelo(a) servidor(a) técnico administrativo em educação que exerce a função de Assistente de aluno no IFRO. Para tanto, foram analisadas as ações e estratégias desenvolvidas por esses profissionais diante do processo educativo estabelecido pelo IFRO e sua conformidade com o estabelecido à Educação Profissional e Tecnológica. Sendo os dados coletados nos sistemas institucionais e documentos norteadores, o referencial teórico que compõe o arcabouço científico e metodológico do trabalho teve como base pesquisas no campo da educação sobre a atuação de educadores não docentes e profissionais da assistência estudantil, tais como Levasseur e Tardif (2011)¹⁹, Cabral (2019)¹⁰, Luck (2012)²⁰, Rigo (2015)²³, Gandin (1999)¹³, Colen (2016)¹², Jordão (2022)¹⁸ entre outros que estudam e pesquisam sobre o conteúdo apresentado. Neste contexto, todos os profissionais da escola, docentes ou não, unificam seus trabalhos em prol do processo de ensino-aprendizagem e formação dos discentes, propiciando atendimentos que contribuem para a permanência e adaptação ao ambiente acadêmico do IFRO.

Palavras-chave: Assistente de Aluno. Função. Identidade. Atendimento. Mediação ativa.

Date of Submission: 26-08-2023

Date of Acceptance: 06-09-2023

I. Introdução

A educação é socialmente reconhecida como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma nação. Historicamente, observa-se o constante dinamismo e modificações do sistema educacional, tentando atender às demandas e desafios de cada época.

Nesse contexto, o atual cenário educacional, diante de suas peculiaridades, demanda de seus profissionais que assumam atitudes educativas. Sendo essa realidade estendida às Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFs), compreende-se que o processo de aprendizagem transcende os limites da sala de aula e se estende a todas as insinuações dentro do ambiente escolar, propiciando aos discentes a oportunidade de receber apoio colaborativo de toda a equipe multiprofissional em seu processo de ensino-aprendizagem. Cada espaço e atividade desenvolvida pelos profissionais, educadores, nas escolas têm o potencial de contribuir para a formação integral dos estudantes, para se construírem como cidadãos engajados e atuantes na sociedade.

Conforme o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB, 1996)² no art. 2º, a escola vem se aprimorando para propiciar a formação integral do educando, bem como “seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Destarte, para que a formação global do aluno se concretize com qualidade, o diretor/gestor deve atuar como líder implementando e fortalecendo a cultura de atuação educadora, pertencimento, valorização de todos os profissionais que compõem a escola, além de adotar uma postura acessível para apoiar as ações de sua equipe de profissionais em prol da qualidade de ensino.

O eixo reflexivo deste estudo nos traz como foco o seguinte questionamento: quem são os Assistentes de Aluno, técnicos administrativos em educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia? De que maneira esses profissionais supracitados contribuem para a formação dos estudantes?

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que tem como finalidade fazer uma revisão em material já publicado, por meio de levantamento de dados qualitativos, obtidos através de pesquisas de livros e artigos, assim como materiais disponíveis em sites educacionais. Estes métodos nortearam o desenvolvimento do tema com o auxílio e orientação dos autores que estudam e pesquisam sobre o conteúdo apresentado. Para tanto, a pesquisa foi fundamentada nas concepções dos seguintes autores: Levasseur e Tardif (2011)¹⁹, Cabral (2019)¹⁰, Luck (2012)²⁰, Rigo (2015)²³, Gandin (1999)¹³, Colen (2016)¹², Jordão (2022)¹⁸, entre outros.

Através desse estudo, é possível compreender a identidade do cargo Técnico-Administrativo em Educação - Assistente de Aluno, no sentido de refletir sobre a atuação desse profissional na assistência ao educando da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), assim como expressar a importância do educador, que atua no cargo de Assistente de Aluno, ao desenvolver suas competências com vistas a contribuir como o processo formativo, de pertencimento, permanência e apoio aos estudantes dentro da instituição.

Técnico-Administrativo em Educação - Assistente de Aluno: aspectos legais do cargo

De acordo com o contexto histórico, dentro dos aspectos legais dos cargos técnico-administrativos das instituições federais de ensino (IFE), o Decreto n. 94.664 (1987)⁵ em seu art. 17, considera como atividades do pessoal técnico-administrativo na instituição de ensino:

I – As relacionadas com a permanente manutenção e adequação do apoio técnico, administrativo e operacional necessário ao cumprimento dos objetivos institucionais; II - as inerentes ao exercício de direção, chefia, coordenação, assessoramento e assistência, na própria instituição (Decreto n. 94.664, 1987, art. 17)⁵.

Considerando o disposto no art. 64 do Decreto n. 94.664⁵, de 23 de julho de 1987, o qual aprovou o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos das Instituições Federais de Ensino, o Ministro de Estado da Educação expediu a Portaria n. 475, de 26 de agosto de 1987, com as normas complementares para a execução do Decreto onde, no anexo I da Portaria n. 475, cita o cargo assistente de aluno como um cargo técnico-administrativo componente do grupo de cargos de nível médio dentro das instituições federais de ensino (IFE).

Em 2005, entra em vigor a Lei n. 11091 (2005), que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. A respectiva Lei enquadra o cargo assistente de aluno como um cargo do nível C, com requisitos para admissão, ensino médio e acrescentado a exigência de seis meses de experiência na área.

Neste contexto, o Ministro da Educação publicou o Ofício Circular n. 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC⁶, de 28 de novembro de 2005, onde orienta a Coordenação Geral de Gestão de Pessoas sobre a descrição dos cargos técnico-administrativos em educação, que foram autorizados pelo Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão para concurso público. O documento descreve o cargo assistente de aluno, bem como os respectivos requisitos e atribuições dentro da instituição federal de ensino (IFE). A seguir constam as atividades típicas do cargo assistente de aluno, estabelecidas pelo MEC através do Ofício Circular n. 015, de 2005⁶:

Orientar os alunos nos aspectos comportamentais; assistir os alunos nos horários de lazer; zelar pela integridade física dos alunos; encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário; zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da Instituição de Ensino; assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades; utilizar recursos de informática; executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional (Ministério da Educação, Brasil, 2005).

Essas atividades típicas do cargo de assistente de aluno constam no termo de posse dos profissionais que assumem o cargo no Instituto Federal de Rondônia, sendo sua atuação norteadas pelo que estabelece o Ofício Circular n. 015 do MEC⁶.

Contudo, em 2016, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) publicou a Resolução n. 42/CONSUP/IFRO, de 13 de junho de 2016, que regulamenta as atribuições do cargo, no âmbito da instituição.

Quadro 1: Comparação das atividades estabelecidas pelo Ofício Circular n. 015 do MEC e a Resolução n. 42/CONSUP/IFRO.

| Atividades típicas do cargo assistente de aluno | |
|---|--------------------------------------|
| Circular n° 015 do MEC/2005 ⁵ | Resolução n.42 do IFRO- Art. 3º/2016 |

| | |
|--|---|
| Orientar os alunos nos aspectos comportamentais | Intermediar, quando necessário, a comunicação de forma ágil, eficiente e integrada entre os estudantes e os diversos setores e profissionais do campus; |
| Assistir os alunos nos horários de lazer; | dar assistência e orientação aos estudantes nos aspectos de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene, dentro das dependências do Instituto; |
| zelar pela integridade física dos alunos; | preservar a integridade física dos alunos, orientando e promovendo o respeito, a preservação da identidade, autonomia, valores, ideias e crenças em conformidade ao que preconiza o Regimento Geral do Instituto Federal de Rondônia, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Constituição Federal ¹ como sendo dever de todos; |
| encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário; | atender e encaminhar os estudantes em caso de indisciplina, conflitos e questões de saúde aos setores e profissionais responsáveis, quando necessário; |
| zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da Instituição de Ensino; | comunicar a Coordenação de Serviços Gerais, quando a ele for informado e/ou identificado, sobre questões de manutenção, conservação e higiene nos ambientes das salas de aula e nas dependências de uso comum dos discentes, considerando que, conforme a Lei 8.112/90 é dever de todo servidor público zelar pela conservação do patrimônio público; |
| assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades; | ----- |
| utilizar recursos de informática; | utilizar recursos de informática para o desempenho de suas atividades; |
| executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional. | atender aos pais e ao público externo, sempre que relacionado aos assuntos pertinentes a Coordenação de Assistência ao Educando (CAED)/Departamento de Assistência ao Educando (DEPAE); |
| | assessorar nas atividades, viagens e eventos extra Campus, voltadas ao ensino, pesquisa e extensão, desde que previamente planejado e acordado com a equipe do evento e a sua chefia imediata. (IFRO, 2016, art. 3º). |

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante desse arcabouço legal, o profissional que atua no cargo de Assistente de Aluno no IFRO busca desenvolver suas atribuições dentro dos princípios legais do cargo de modo a contribuir com os objetivos da instituição, dos princípios e da Educação profissional e tecnológica (EPT), dando continuidade ao processo de construção e reconstrução do ser educando, no ambiente externo à sala de aula.

Ressignificação e construção da identidade profissional do cargo Assistente de Aluno

Diríamos, pois, que no ponto de partida, a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar, trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações. A produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem. Assim, enquanto os elementos não validados pela experiência são afastados, aqueles cuja eficácia a experiência corrobora necessitam ser preservados e transmitidos às novas gerações no interesse da continuidade da espécie.

No cenário da educação escolar, onde se trata de uma realidade em constante mudanças, havendo a existência de diferentes profissionais nesse ambiente, deve-se considerar que os profissionais não docentes em suas diferentes funções e em suas práxis contribuem direta ou indiretamente nos processos educativos, de modo que o trabalho desses profissionais dão suporte na formação dos estudantes, em temáticas extracurriculares, que colaboram com as ações de ensino dos docentes em sala de aula e, principalmente, para a atuação social desses indivíduos.

Considerado como educador não docente, o cargo do profissional Assistente de Aluno, conforme pontuado no tópico anterior, faz parte dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação das instituições

federais de ensino (IFes); das quais a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008⁴, faz parte. De acordo com os dados disponíveis no Portal da Transparência⁷, no Brasil, constam atualmente 2070 (dois mil e setenta) servidores ativos no cargo de Assistente de Aluno. Sendo 2068 (dois mil e sessenta e oito) cargos nas IFEs, 01 servidor no cargo lotado na Fundação Nacional de Saúde e 01 servidor no cargo lotado no Ministério da Saúde.

Dentro desse quantitativo total de 2068 (dois mil e sessenta e oito) cargos de Assistente de Aluno nos IFes, distribuídos em todo o território nacional, 37 (trinta e sete)⁸ profissionais estão lotados nos diversos campi do Instituto Federal de Rondônia.

De acordo com os dados do Painel de Indicadores do IFRO¹⁵, constam 13347 (Treze mil trezentos e quarenta e sete) vínculos de matrículas de alunos nos 115 (cento e quinze) cursos ofertados pelo IFRO, desde o ensino médio técnico até a pós-graduação stricto e lato sensu, distribuídos entre os 10 (dez) campi no ano de 2023.

Sendo o IFRO uma instituição com um quantitativo de 13347 (Treze mil trezentos e quarenta e sete) estudantes, conforme apresentado anteriormente, para o acompanhamento de apenas 37 (trinta e sete) Assistente de Aluno que estão lotados e distribuídos em suas 10 (dez) unidades, temos uma média exorbitante de 361 (trezentos e sessenta e um) alunos para cada um desses profissionais. Quantitativo este que é desproporcional e desumano para o desenvolvimento das atividades laborais do servidor, no cargo de Assistente de Aluno, dentro da instituição

Diante das atividades estabelecidas pelo Ofício Circular n. 015/2005⁶ do MEC e da Resolução n. 42/CONSUP/IFRO/2016, apresentadas anteriormente no quadro 1, postulamos como digressão o seguinte questionamento: **a atuação desses profissionais junto ao alunado deve ocorrer em uma abordagem de autoritarismo, punição, opressão, distanciamento, rigidez, ..., ou por meio da mediação acolhedora, da escuta ativa, informativa, formativa, reflexiva e de suporte?**

Uma vez que a EPT busca a formação omnilateral, integral do seu público, ações de cunho reflexivo e de autoformação nos espaços dos Campi são mais positivas e exitosas no processo formativo desses estudantes, levando-os a conectar as ações educativas desenvolvidas no ambiente educacional com a realidade social e do mundo do trabalho.

Mediante o estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRO (PDI 2018-2022)¹⁶ como seus princípios de gestão em:

“MISSÃO: Promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável.

VISÃO: Consolidar a atuação institucional, sendo reconhecido pela sociedade como agente de transformação social, econômica, cultural e ambiental de excelência.

VALORES: Ética, transparência, comprometimento, equidade, democracia, respeito e efetividade” (PDI 2018-2022, p.33 e 34)¹⁶.

Uma vez que a EPT busca a formação omnilateral, integral do seu público, ações de cunho reflexivo e de autoformação nos espaços dos Campi são mais positivas e exitosas no processo formativo desses estudantes, levando-os a conectar as ações educativas desenvolvidas no ambiente educacional com a realidade social e do mundo do trabalho.

É imprescindível compreender que a atuação de seus servidores deve ser realizada de modo que priorize a liberdade, o respeito, a responsabilidade desses profissionais em prol de propiciar e atingir a formação de cidadãos, conforme estabelecido na missão e valores da Instituição, sendo estes norteados pelos arts. 6 e 7 da Lei n° 11.892⁴, de 29 de dezembro de 2008.

Em conformidade com os objetivos da EPT e com os princípios do IFRO, os Assistentes de aluno, por meio de suas atribuições, desenvolvem ações que complementam o processo formativo do educando na instituição e que despertam para a reflexão crítica e desenvolvimento de postura e atitudes relacionados aos pontos de compromisso dos discentes com: a pontualidade, o comportamento nos momentos do intervalo das aulas (lazer), a segurança, a saúde e a higiene dentro das dependências do Campus e que possam refletir positivamente em suas relações estabelecidas fora do ambiente escolar.

Levasseur e Tardif (2011)¹⁹ afirmam que os agentes técnicos educativos que atuam mais diretamente com os estudantes e assumem junto deles uma maior presença, acabam por assumirem uma função que consiste em transmitir aos estudantes valores ou regras elementares de civismo, favorecendo neles o desenvolvimento de competências comunicacionais ou sociais que contribuem para o autocontrole e a capacidade de reflexão desses discentes, permitindo-lhes compreender o alcance de suas palavras e de seus gestos sobre os outros. Sobremaneira, os referidos profissionais acabam sendo aqueles que ouvem os discentes e lhes dão conselhos sobre sua vida pessoal e acadêmica.

Neste contexto, o assistente de aluno é um dos servidores que, em seu fazer profissional, busca interagir com os estudantes nas instituições de educação, visto que sua atuação em momentos estratégicos da rotina

escolar dos estudantes (diante da realização de capacitações e treinamento da observação dirigida; escuta ativa e mediada, disponibilizadas pela instituição) conseguem desenvolver uma abordagem assertiva junto aos estudantes, perceber situações adversas, casos específicos de problemas familiares, problemas de saúde, exclusão, dentro outros que possam necessitar de encaminhamento para o acompanhamento dos servidores especialistas da equipe multiprofissional e que, muitas vezes, passam despercebidos pelos demais servidores da instituição. Esse trabalho do servidor assistente de aluno faz desse sujeito um ser singular dentro do ambiente escolar.

Considerando que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é composta por Instituições com educação verticalizada, os estudantes que nelas estão matriculados convivem com uma rotina “universitária”, pois lida mais com a autonomia, liberdade e responsabilidade que a instituição impõe, seguindo moldes de Universidade. Isso gera uma certa estranheza, conflito e insegurança em muitos estudantes que estão acostumados com outro tipo de rotina escolar, e o assistente de aluno acaba sendo o elo, a referência, o mediador desse aluno com o restante da Instituição.

É válido ressaltar que constam no Dicionário online da Língua Portuguesa (2023)¹⁷ os significados a seguir:

Inspetor: Que ou quem exerce inspeção sobre alguma coisa. Título dado aos encarregados de examinar os atos dos funcionários subalternos para informar às autoridades superiores: inspetor das fábricas; general inspetor. Chefe de repartição aduaneira: inspetor da alfândega. Fiscal do ensino. Funcionário subalterno, auxiliar do professor no que respeita à disciplina e à fiscalização das turmas.

Assistente: Que ou aquele que assiste. Ouvinte. (Dicionário online, 2023)¹⁷.

Segundo Cabral (2019, p. 89)¹⁰, os Assistentes de aluno reconhecem que são um ponto de apoio perante os alunos, um servidor que o discente sabe que pode procurar em qualquer momento do percurso acadêmico na instituição, seja antes, durante ou depois da sua permanência pelo IF. Na visão de alguns estudantes e dos próprios servidores esse “apoio” se repercute em confiança e incentivo.

Destarte, diante dos objetivos da EPT e da presença do profissional Assistente de aluno, a linha de desenvolvimento de suas atribuições não se relaciona aos cargos de inspetor de aluno, inspetor escolar, etc., pois o Assistente de aluno, por meio de suas atribuições, desenvolve ações que complementam o processo formativo do educando da EPT, que despertam o conhecimento e a reflexão crítica, desenvolvimento de postura e atitudes que promovam melhorias no ser do estudante e exteriorize em suas relações sociais nos diversos espaços que ele possa estar inserido.

Educação como função de todos

Conforme prevê a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (1996)², a escola tem a finalidade principal de propiciar a formação integral do cidadão:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB 9.394/96, Art.º 2º)².

Para que a formação global do aluno se concretize com qualidade, a atuação do gestor escolar é crucial para estimular os profissionais da sua equipe em seu fazer pedagógico e implementar a cultura de pertencimento à escola, fortalecendo a atuação educadora de sua equipe e valorizando o desempenho profissional de todos.

É importante reconhecer que todo trabalho em educação, dada a sua natureza formadora, implica ação de liderança, que se constitui na capacidade de influenciar positivamente pessoas, para que, em conjunto, aprendam, construam conhecimento, desenvolvam competências, realizem projetos, promovam melhoria em alguma condição, e até mesmo divirtam-se juntas de modo construtivo, desenvolvendo as inteligências social e emocional (Luck, 2012, p. 17)²⁰.

Neste contexto, é fundamental que se promova o trabalho coletivo no ambiente de ensino. No qual os profissionais estabelecem relações que promovem a partilha, estímulo e cultivo de atitudes de respeito e confiança, onde se promove o reconhecimento e gera a valorização destes, ao estarem nesse espaço seus profissionais atuam com mais empenho, solidariedade, humanidade e motivação.

Essa realidade não é fácil de atingir, mas é necessária. Contudo, temos de estar envolvidos com as pessoas e deixarmos ser envolvidos por elas para encontrarmos satisfação naquilo que fazemos. Pois, muitas vezes vamos precisar da ajuda do grupo do qual pertencemos. O ideal que se almeja nas instituições de ensino é que cada servidor possa, em sua práxis, tomar ações decisivas para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem.

II. Material e Metodologia

Como metodologia para o desenvolvimento deste trabalho, nos valem de pesquisa qualitativa, que teve como coleta de dados um levantamento bibliográfico em acervo digital, livros físicos, artigos e sites institucionais de acesso público que têm como fim a fundamentação teórica da questão de estudo.

De acordo com Flick (2004)²⁴, a abordagem qualitativa tem como finalidade trazer ações vivenciadas cotidianamente, onde o pesquisador investiga o objeto de estudo, baseando-se em técnicas previamente selecionadas para uma pesquisa de/com qualidade.

Na pesquisa qualitativa, consiste em determinar se as descobertas são embasadas em material empírico e se os métodos foram adequadamente selecionados e aplicados ao objeto em estudo. As relevâncias das descobertas e a reflexividade dos procedimentos são critérios adicionais (FLICK, 2004, p. 21)²⁴.

Segundo Botelho e Cunha (2011, p.123), “incorporam-se opiniões, conceitos e ideias de diversos autores, através da análise e síntese de conhecimentos produzidos”. Em vista disso, o estudo permeia entre: Técnico-Administrativo em Educação - Assistente de Aluno: aspectos legais do cargo; Resignificação e construção de identidade do Assistente de Aluno e Educação como função de todos. Conforme pontuado anteriormente, a análise baseou-se em publicações Levasseur e Tardif (2011)¹⁹, Cabral (2019)¹⁰, Luck (2012)²⁰, Rigo (2015)²³, Gandin (1999)¹³, Colen (2016)¹², Jordão (2022)¹⁸, entre outros que estudam e pesquisam sobre o conteúdo apresentado.

III. Resultado

Para Cavalheiro (2013, p. 161)¹¹, a Assistência Estudantil “é uma ação que contribui na melhora do desempenho acadêmico, mas não é a única nem a mais importante [...]”. Todos os servidores de uma instituição educacional têm compromisso e responsabilidade com a permanência, formação e o êxito dos estudantes, não somente o servidor que atua na função de Assistente de aluno.

Desta forma, é possível compreender que a instituição, ao ser atrativa e acolher a juventude demonstrando-se empática ao público, constitui-se como um espaço em que o educando queira permanecer. Nesse sentido, a assistência estudantil pode ser desenvolvida por todos os setores e servidores, de forma colaborativa, com vistas ao progresso e bom desempenho do ensino, da pesquisa e da extensão, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Nessa mesma via de interlocução, Gandin (1999, p.47)¹³ reafirma a importância do comprometimento e participação de todos, visto que:

[...] o planejamento participativo nasce a partir da análise situacional que vê uma sociedade organizada de forma injusta, injustiça essa que se caracteriza pela falta de participação. Nesse contexto, participação não é simplesmente aquela presença, aquele compromisso de fazer alguma coisa, aquela colaboração, [...]então, participação no planejamento participativo inclui distribuição do poder, inclui possibilidade de decidir na construção não apenas no “como” ou no “com que” fazer, mas também no “o que” e no “para que” fazer (Gandin, 1999, p.47)¹³.

Essa perspectiva de educação, realizada de forma coletiva, é anunciada, por exemplo, por Belloni (2009)⁹ e Mill (2014)²¹ que nos levam a refletir sobre os múltiplos papéis de educador, os quais atuando em uma equipe na qual cada um exerce seu papel de acordo com a dinâmica e o modelo pedagógico adotado pela instituição de ensino.

Nesta premissa, o ASSISTENTE DE ALUNO é o SERVIDOR que atua ao longo do processo formativo dos educandos. Geralmente, é aquele que acompanha o aluno ao longo do processo de aprendizagem, dialogando, auxiliando nas dúvidas, aplicando a escuta ativa e realizando a mediação e os possíveis encaminhamentos das situações que os estudantes lhe apresentam ou que o próprio profissional consegue detectar por meio de suas observações e interação com esses sujeitos.

O profissional pode desenvolver atividades presenciais ou on-line, de acordo com o perfil de cada um dos campi e das modalidades que seus cursos são ofertados à sociedade. Sua função inclui atividades como:

- Esclarecer dúvidas; orientação e encaminhamento ao estudante à qual setor e profissional poderão atendê-lo em sua demanda;
- Motivar e promover ações temáticas e de conscientização com e para os estudantes;
- Mediar situações de conflito em prol da saúde e bem-estar dos estudantes;
- Orientar quanto ao uso dos espaços escolar físicos e virtuais; uso dos sistemas institucionais; regulamentos institucionais; direitos e deveres dos estudantes;
- Acompanhar os intervalos das aulas dos estudantes, observando possíveis situações de vulnerabilidade e a realização de ações de intervenção e possíveis encaminhamentos ao setor ou profissional específico;
- Auxiliar na comunicação entre a instituição e os estudantes e vice-versa; dentre outras previstas.

"[...] incentivem a partilha de saberes; contemplem interatividade; contemplem atividades colaborativas; contemplem feedback em curto espaço de tempo; dão condições para executar as atividades exigidas e as propiciem sentimento de pertença" (RIGO, 2015, p. 86)²³.

Nesse sentido, o servidor no cargo de Assistente de aluno desenvolve a mediação pedagógica nos ambientes externos às salas de aula, a qual se norteia na proposta vigotskiana, que destaca o papel do educador como sendo o de mediar na interação e de auxiliar na produção e circulação de sentidos e significados dos conteúdos ao redor do sujeito.

Jordão (2022)¹⁸ relata, em seu livro autobiográfico, trechos significativos sobre sua experiência profissional na atuação do cargo de Assistente de aluno no IFRO. A autora deixa evidente que a identidade institucional do profissional Assistente de Aluno estava em conflitos significativos durante a sua passagem pelo cargo (nos anos de 2013- abril de 2016).

De acordo com a autora, ao vivenciar os desdobramentos desses conflitos identitários no ambiente institucional, com consequências que asoiberbaram a rotina de demandas desconexas das atribuições do cargo e que eram apresentadas ao profissional Assistente de Aluno deliberadamente (tais como ligar e desligar os condicionadores de ar de todas as salas de aula do campus antes do início das aulas e ao término das mesmas, abrir e fechar as portas das salas de aulas, manter a guarda de todas as chaves dos laboratórios, vigiar a entrada dos discentes na guarita a fim de conferir se os mesmos estavam utilizando bandanas, bonés ou similares, entre outras atividades que desvirtuavam o real sentido das atribuições do cargo) impactando, inclusive, na qualidade de vida e de saúde dos profissionais, a mesma foi conduzida a tomar uma atitude irreversível de solicitar (a pedido) exoneração do cargo.

Para os servidores, a autora escreveu em sua carta de despedida, cujo trecho abaixo está transcrito em seu livro:

Girar chaves em fechaduras pode parecer simples, mas exige coragem! [...] Confesso que aprendi muito com cada um dos alunos: os sorrisos, as conversas, os olhares, os medos, tudo. Concluo dessa experiência que não é possível padronizar/uniformizar nossa juventude tão cheia de particularidade e, por isso mesmo, tão querida e estimada. Assim, [...] prefiro levar a presteza das atitudes tomadas a tempo; igualmente, deixo no passado as portas fechadas, pois aprendi que o girar de chaves na fechadura abre horizontes e possibilidades; levo então as portas abertas, os abraços sinceros e uma fé inabalada no recomeço (JORDÃO, 2022, p.76)¹⁸.

Desde abril de 2016, muito foi conquistado em termos de diálogo, construção da identidade do Assistente de Aluno e entendimento dos aspectos legais das funções e atribuições do cargo, no âmbito institucional. Uma das grandes conquistas institucionais para a categoria foi a realização de encontros/eventos com todos os assistentes de aluno do IFRO a fim de alinhar ações e reflexões, bem como a publicação da Resolução n. 42/CONSUP/IFRO, de 13 de junho de 2016, que, conforme elucidado nos tópicos anteriores, regulamenta as atribuições do cargo, no âmbito da instituição.

Essa inter-relação entre o profissional e o estudante, vivenciada no âmbito do desempenho das funções como assistente de aluno e relatada pela autora no excerto acima (JORDÃO, 2022, p. 76)¹⁸, indica a potencialização de parcerias para que as internalizações e o pertencimento possam ocorrer. Um processo inter e intrapsíquico que requer disponibilidade cognitiva e subjetiva dos envolvidos.

Assim, Colen (2016, p. 165)¹² em suas conclusões coloca que o corpo técnico e docente de uma instituição de ensino deve convergir nas ações em diversos aspectos, sendo a assistência estudantil um deles, com um único fim, “a permanência do estudante no curso até a sua conclusão”.

IV. Conclusão

Os estudos acerca do trabalho desenvolvido pelos servidores não docentes Assistente de aluno dentro do processo de aprendizagem dos discentes no ambiente escolar apontam que esses técnicos são protagonistas e colaboradores diretos à efetivação e o suporte da qualidade do processo educativo, caracterizando uma das possibilidades de apoio, ponto de referência aos discentes.

Por fim, fica evidente que a participação de cada membro é importante para o processo de decisões, pois cada profissional sabe das especificidades e peculiaridades de suas funções, sendo este responsável pela qualidade de seu trabalho na formação dos discentes, em conjunto contribuindo para o acesso, permanência e êxito na conclusão dos cursos pelos estudantes.

Conforme Monlevade (2009, p. 350)²² reforça que é necessário romper com a ideia de que agentes técnicos educativos, como os assistentes de aluno por exemplo, são “meros ajudantes dos professores ou apoios das escolas”. Onde converge com o estudo de Cabral (2019, p. 128)¹⁰ o qual deixou perceptível que o assistente de alunos [...], de funções dialógicas e socializadoras, têm variadas possibilidades e oportunidades de contribuir com o fortalecimento do discente com a escola, como promover entre os estudantes valores e princípios baseados na coletividade, justiça social, igualdade, equidade, e que está explícito inclusive nos documentos norteadores dos IFs, exemplo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Destaca-se que é importante que a Equipe de servidores tenha consciência e respeito pela sua atuação e dos demais profissionais que são educadores. Que busquem sensibilizar seus pares e colaboradores e que as atividades realizadas por cada um dos servidores que compõem os IFes devem ser valorizadas, e desenvolvidas com responsabilidade e ética, respeitando-se as diversidades humanas e culturais, e comprometendo-se com a formação humana e cidadã.

Sendo as ações de todos os servidores da instituição que ampliam, fortalecem e implementam as formas de assistência, que é de contribuir para a garantia do acesso e permanência dos estudantes, de modo a refletir no

sucesso profissional e pessoal, formando indivíduos que possam transformar a sua realidade e contribuir para as mudanças na sociedade.

Referências

- [1]. Brasil. Constituição Da República Federativa Do Brasil-1988, Brasília, Df, 1988. Brasil. Lei 9394/96 - Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional. Disponível Em: [Http://Portal.Mec.Gov.Br/Arquivos/Pdf/Ldb.Pdf](http://Portal.Mec.Gov.Br/Arquivos/Pdf/Ldb.Pdf). Acesso Em: 22 Mai. 2023.
- [3]. Brasil. Lei Nº 7.596, De 10 De Abril De 1987. Disponível Em: [Http://Legislacao.Planalto.Gov.Br](http://Legislacao.Planalto.Gov.Br) . Acesso Em: 23 Mai. 2023.
- [4]. Brasil. Lei Nº 11.892, De 29 De Dezembro De 2008. Institui A Rede Federal De Educação Profissional, Científica E Tecnológica, Cria Os Institutos Federais De Educação, Ciência E Tecnologia, E Dá Outras Providências. Disponível Em: [Https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Lei/L11892.Htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm) . Acesso: 26 Mai. 2023.
- [5]. Brasil. Decreto Nº 94.664, De 23 De Julho De 1987. Aprova O Plano Único De Classificação E Retribuição De Cargos E Empregos De Que Trata A Lei Nº 7.596, De 10 De Abril De 1987. Disponível Em: [Http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viiv_identificacao/dec%2094.664-1987?opendocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viiv_identificacao/dec%2094.664-1987?opendocument). Acesso Em: 23 Mai. 2023.
- [6]. Brasil. Ofício Circular Nº 15/2005/Cggp/Mec. (2005). Ministério Da Educação. Disponível Em: [Http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcgpp/oficios/oc01505.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcgpp/oficios/oc01505.pdf) . Acesso Em: 23 Mai. 2023.
- [7]. Brasil. Dados Do Portal Da Transparência. Disponível Em: [Https://portaldatransparencia.gov.br/Servidores/Consulta?PaginacaoSimples=True&TamanhoPagina=&Offset=&DirecaoOrdenacao=Asc&Situacao=1&Cargo=Assistente+De+Aluno&ColunasSelecionadas=Detalhar%2ctipo%2ccpf%2cnome%2corgaoservidorlotacao%2cmatricula%2csituacao%2cfuncao%2ccargo%2cquantidade&T=Xjzecs4tdj8zrxz7yuy](https://portaldatransparencia.gov.br/Servidores/Consulta?PaginacaoSimples=True&TamanhoPagina=&Offset=&DirecaoOrdenacao=Asc&Situacao=1&Cargo=Assistente+De+Aluno&ColunasSelecionadas=Detalhar%2ctipo%2ccpf%2cnome%2corgaoservidorlotacao%2cmatricula%2csituacao%2cfuncao%2ccargo%2cquantidade&T=Xjzecs4tdj8zrxz7yuy) . Acesso Em: 25 Mai. 2023.
- [8]. Brasil. Dados Do Portal Da Transparência. Disponível Em: [Https://portaldatransparencia.gov.br/Servidores/Consulta?PaginacaoSimples=True&TamanhoPagina=&Offset=&DirecaoOrdenacao=Asc&Orgaoservidorlotacao=Os26421&Situacao=1&Cargo=Assistente+De+Aluno&ColunasSelecionadas=Detalhar%2ctipo%2ccpf%2cnome%2corgaoservidorlotacao%2cmatricula%2csituacao%2cfuncao%2ccargo%2cquantidade&T=Xjzecs4tdj8zrxz7yuy&OrdenarPor=Nome&Direcao=Asc](https://portaldatransparencia.gov.br/Servidores/Consulta?PaginacaoSimples=True&TamanhoPagina=&Offset=&DirecaoOrdenacao=Asc&Orgaoservidorlotacao=Os26421&Situacao=1&Cargo=Assistente+De+Aluno&ColunasSelecionadas=Detalhar%2ctipo%2ccpf%2cnome%2corgaoservidorlotacao%2cmatricula%2csituacao%2cfuncao%2ccargo%2cquantidade&T=Xjzecs4tdj8zrxz7yuy&OrdenarPor=Nome&Direcao=Asc) . Acesso Em: 25 Mai. 2023.
- [9]. Belloni, M. L. Educação A Distância. São Paulo: Autores Associados, 2009.
- [10]. Cabral, Gabriela De Oliveira. A Dimensão Educativa Do Assistente De Alunos: O Papel Desse Profissional Na Formação Do Corpo Discente Da Escola. Universidade Do Minho, Instituto De Educação, 2019
- [11]. Cavalheiro, Josiela Silveira. O Programa Nacional De Assistência Estudantil Nos Institutos Federais Gaúchos E O Trabalho Do Assistente Social: Alcances, Perspectivas E Desafios. Pelotas: Ucpel, 2013.
- [12]. Colen, Fernanda Ruschel Cremonese. O Ideal E O Real Da Política De Cotas Para Negros E Indígenas No Ifro - Campus Porto Velho Zona Norte. 190 F. Porto Velho, Rondônia, 2016.
- [13]. Gandin, Danilo. Planejamento Como Prática Educativa. São Paulo: Loyola, 1999.
- [14]. Gatti, Bernardete Angelina. Estudos Quantitativos Em Educação. Educação E Pesquisa, Brasil, V. 30, N. 1, P. 11-30, Abr. 2004.
- [15]. Ifro. Painel De Indicadores Do Ifro. Disponível Em: [Https://painel.ifro.edu.br/Pentaho/Plugin/Painel/Api/Gageral#](https://painel.ifro.edu.br/Pentaho/Plugin/Painel/Api/Gageral#) Acesso Em: 25 Mai. 2023.
- [16]. Ifro. Plano De Desenvolvimento Institucional – Pdi, 2018.
- [17]. Inspetor E Assistente. Dicionário Online De Português, Definições E Significados De Mais De 400 Mil Palavras. Todas As Palavras De A A Z. [Https://www.dicio.com.br/](https://www.dicio.com.br/)
- [18]. Jordão, Roziane Da Silva. O Diário De Roziane Jordão: Das Portas Da Maternidade Para O Auditório Da Universidade. Paraná: Viseu, 2022.
- [19]. Levasseur, L. & Tardif, M. (2011). A Divisão Do Trabalho Educativo. Petrópolis, Rj: Vozes.
- [20]. Lück, H. (2012). Liderança Em Gestão Escolar. Rio De Janeiro: Vozes.
- [21]. Mill, D. Sobre O Conceito De Polidocência Ou Sobre A Natureza Do Processo De Trabalho Pedagógico Na Educação A Distância. In: Mill, D.; Ribeiro, L. R.; Oliveira, M. (Orgs). Polidocência Na Educação A Distância: Múltiplos Enfoques. São Carlos: Edufscar, 2014.
- [22]. Monlevade, J. A. C. De (2009). História E Construção Da Identidade: Compromissos E Expectativas. Revista Retratos Da Escola, 3(5), 339-352. Recuperado Em 01 Janeiro, 2019, De [Http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/Rde/Article/View/27/321](http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/Rde/Article/View/27/321).
- [23]. Rigo, R. M. Mediação Pedagógica Em Ambientes Virtuais De Aprendizagem. Porto Alegre: Edipucrs, 2015.
- [24]. Uwe, Flick. Uma Introdução A Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2004.